



GT 017. Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Barbosa, Osório Sarandy (UFF) -
 Coordenador/a, Flávio Leonel Abreu da Silveira
 (UFPB) - Coordenador/a

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal real; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tráfico, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislativas, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

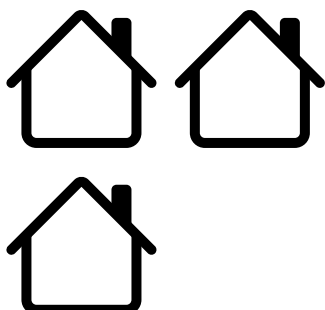
Coabitar: relações entre humanos e tubarões nas praias de Recife e Região Metropolitana de Pernambuco/Brasil

Autoria: Ana Cláudia Rodrigues da Silva

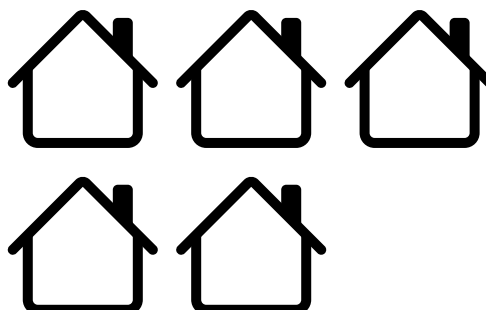
Incidentes entre humanos e tubarões ocorrem em vários lugares do mundo. No Brasil, as praias que registram maior número de incidentes (ataques), estão localizadas no estado de Pernambuco, mais precisamente em Recife e Região Metropolitana. Oficialmente o Estado registra 65 casos, com 27 vítimas fatais. Em 2018 ocorreram dois incidentes na praia de Piedade, com intervalo de menos de dois meses. A cada incidente, as relações entre os humanos e os animais (tubarões) são reconfiguradas a partir de uma complexa rede de ações, que envolvem o Estado e as políticas públicas de mitigação dos incidentes, os usuários das praias, ativistas e ambientalistas, pesquisadores e as várias espécies de tubarões que habitam esse ambiente. O encontro entre pessoas e tubarões demanda esforços e disputas em torno da melhor forma de coabitar as praias. Na década de 1990, quando houve aumento dos números de incidentes, as pessoas viam o animal como o algoz, o monstro que vinha às praias para atacar os humanos. Hoje, cada vez mais, circula o discurso de que o tubarão está em seu habitat, é o humano que invade seu espaço. A melhor maneira de lidar com essa relação não é consenso; alguns humanos defendem a instalação de redes de proteção nas praias para evitar o acesso do animal às águas rasas, outros são a favor da interdição das praias para banho e alguns demandam políticas ambientais mais efetivas. Este work, pautado nos estudos antropológicos sobre as relações interespecíficas, busca entender a negociação em torno dos usos de espaços urbanos entre humanos e animais selvagens, a partir das diversas agências envolvidas nessa relação, e, principalmente, refletir sobre as possibilidades e limites de uma co-habitação nas praias de Pernambuco. Para esta reflexão, são acionados conceitos com coabitar, ambiente e devir animal, presentes em discussões apresentadas, por exemplo, por autores como Tim Ingold, Descola e outros.



Realização:



Apoio:



Organização:

